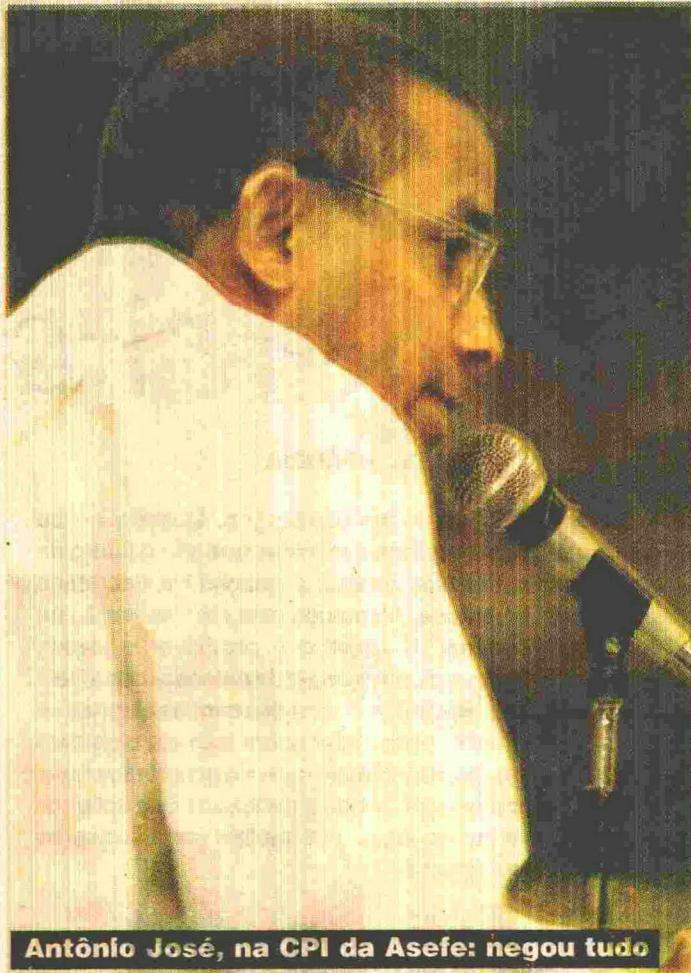


Diretor nega ter recebido propina



Antônio José, na CPI da Asefe: negou tudo

Ângela Oliveira

O diretor da Asefe (Associação dos Servidores da Fundação Educacional), Antonio José Rodrigues Neto, negou, ontem, em depoimento na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Câmara Legislativa - que investiga denúncias sobre desvio de uso de recursos da instituição para financiar campanhas de candidatos da esquerda -, ter recebido propina. Ele foi denunciado por Edimário Silva, proprietário da Cadastro, empresa que prestou serviços financeiros à Asefe no ano passado, quando a Associação tentava intermediar empréstimos junto a instituições financeiras para sanear suas dívidas.

Segundo o empresário, a Asefe assinou um contrato com a Cadastro para que intermediasse empréstimos em valores que variavam entre R\$ 4 milhões e R\$ 6 milhões, com juros subsidiados. Para realizar esse trabalho, foi pago à empresa R\$

130 mil, sendo que deste total, R\$ 60 mil foram devolvidos para Asefe, mais precisamente para Rodrigues Neto, que era diretor do Centro Desportivo Cultural da instituição.

No depoimento que prestou à CPI, na segunda-feira, Silva afirmou que o diretor teria dito que o valor devolvido seria usado no financiamento de campanha de candidatos da esquerda. Durante o depoimento de ontem, Rodrigues Neto não conseguiu provar e nem convencer os membros da Comissão não ter recebido o dinheiro.

Além de negar por várias vezes a veracidade da denúncia, Rodrigues Neto apresentou uma lista de 12 processos sobre estelionato a que Silva responde na Justiça. Ele disse que já contratou um advogado para processar o acusador por calúnia e difamação, e desafiou o empresário a provar que ele tenha recebido qualquer quantia do dono da Cadastro.

Ele negou ainda que conhecesse o empresário antes da

assinatura do contrato entre a Asefe e a Cadastro. Afirmou que foi procurado por funcionária da Cadastro, cujo nome é Rosângela, que alegava ter uma proposta para intermediar empréstimos para a Asefe. Levou o assunto à diretoria e acompanhado do diretor financeiro, Jorge Eduardo, e do presidente da Associação, José Eudes, foram ao escritório da empresa, onde conheceram Silva..

Para o presidente da CPI, deputado João de Deus (PPB), Rodrigues Neto não falou a verdade. Ele disse que a história contada pelo depoente apresentou vários pontos que não foram esclarecidos. O mais intrigante deles refere-se ao fato de, ao invés de procurar o diretor financeiro ou o presidente da Asefe para falar sobre empréstimos, a funcionária da Cadastro tenha se dirigido diretamente ao diretor da área cultural. O parlamentar está convencido de que Rodrigues Neto e o empresário se conheciam há algum tempo.